RELATÓRIO GERENCIAL **MAR | 2025**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 7

PERFORMANCE/DESEMPENHO 14

GUIDANCE 19

CARTEIRA 20

ALOCAÇÕES 23

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 26

INDICADORES

R$ 0,11 Distribuição por cota	12,39% *Dividend Yield* (12 meses)*	14,07% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,14 Cota Patrimonial*	R$ 9,97 Cota Fechamento de Mercado*	0,98 P/VP*
R$ 73,07 mi Patrimônio Líquido*	R$ 114 mil Volume diário médio (março)	8.539 Número de cotistas*
CDI + 2,22% Carrego do fundo	4,7 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de março, realizamos **compras de R$ 1,85 mi** e **vendas de R$ 1,80 mi**, caracterizando assim um **giro de carteira** na ordem de 2,5% do fundo. **As novas alocações foram realizadas com um spread de crédito 80 bps acima das vendas**, melhorando a capacidade de retorno do fundo no longo prazo.

Em março, o fundo distribuiu **R$ 0,11** de rendimentos, mantendo o nível de distribuição em relação ao mês passado. Esse é um patamar saudável de distribuição, dados os recentes aumentos da Taxa Selic, que fechou o período em 14,25%.

A distribuição **equivale a 123,3% do CDI** do período ou **159,0% do CDI**, considerando o gross-up**.

Mercado de crédito: o 1° trimestre fechou com uma performance positiva para os ativos de crédito, o IDA-DI teve uma performance de 4,80%, se recuperando de uma performance fraca nos meses finais de 2024.

*Fechamento 31/03
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic fechou o mês de março em 14,25%, após um incremento de 100 bps ocorrido no mês. Dessa forma, o Copom terminou o ciclo de aperto monetário de 300 bps, sinalizado em dezembro. Ainda é incerto o patamar da Selic terminal e próximos movimentos do Copom, pois isso irá depender da postura do Governo Federal quanto ao cenário fiscal, e do compromisso da nova composição do Banco Central com a meta de inflação.

Cenário Macroeconômico

Após um movimento agressivo com a alta de 300 bps em pouco mais de três meses, movimento feito em resposta ao cenário de estresse formado em dezembro, após o anúncio do ministro Haddad. Dessa forma, após o término desse movimento com a reunião de março, o mercado passa a ter maiores incertezas quanto aos próximos movimentos. Para a próxima reunião, em maio, o consenso precifica uma alta de 50 bps, sendo que alguns economistas e casas de análise estimam uma alta menor, de 25 bps, e outros participantes, de 75 bps.

Essa incerteza é causada por dois fatores principais: (I) com o fim das altas firmadas em dezembro a nova composição do Copom, presidida pelo Gabriel Galípolo, passa a ter maior autonomia para direcionar a taxa básica de juros de curto prazo, e gerando assim questionamentos quanto ao compromisso com o comprimento da meta de inflação e (II) a instabilidade global que as decisões tarifárias do Governo Trump podem gerar, pois, a depender do nível de tarifa aplicado, poderá ser gerada uma alta inflacionária nos EUA, levando o FED a manter ou aumentar o nível atual de juros da principal economia do mundo, algo que impossibilitaria a redução no curto prazo da Selic.

Mercado de Crédito

O 1° trimestre de 2025 marcou a retomada para os ativos de crédito privado não incentivados, com uma performance positiva de 4,80%, bem acima dos 2,98% do CDI, e motivado por uma compressão nos *spreads* das debêntures não incentivadas, gerando uma recuperação no mercado após a performance abaixo dos últimos meses de 2024.

O mês de março também marcou a volta das ofertas primárias de empresas de um porte inferior às gigantes que emitiram nos dois primeiros meses de 2024, abrindo algumas oportunidades para giros da carteira, vendendo operações mais maduras e que se provaram ao longo do tempo e partindo para novas operações, maximizando as perspectivas de retorno.

Gestão de Carteira

No mês de março, foram feitas movimentações de giro na carteira, realizando compras no valor de R$ 1,85 mi e vendas no valor de R$ 1,80 mi, realizando um giro de 2,5% do fundo no mês. As novas alocações foram realizadas 80 bps acima das vendas realizadas, sendo que em termos de rating, não houve grandes mudanças, uma vez que as debêntures vendidas possuem rating mínimo de AA- e as debêntures compradas possuem rating mínimo de AA.

Ativo	Operação	Tipo	Indexador	Taxa	Spread de Crédito	Volume	Rating
BRST11	Venda	Incentivada	IPCA +	8,75%	0,15%	-R$ 923.586,60	AA-
ESAM14	Venda	Incentivada	IPCA +	8,07%	0,23%	-R$ 401.900,20	AA
RISP12	Venda	Incentivada	IPCA +	8,69%	0,91%	-R$ 472.614,66	AA+
Vendas				**8,58%**	**0,37%**	**-R$ 1.798.101,46**	
CCLS21	Compra	Incentivada	IPCA +	9,32%	1,49%	R$ 376.911,99	AA+
CGEE23	Compra	Incentivada	IPCA +	9,10%	1,20%	R$ 976.458,04	AA
CRCF12	Compra	Incentivada	IPCA +	8,47%	0,85%	R$ 500.000,00	AA
Compras				**8,97%**	**1,16%**	**R$ 1.853.370,03**	

Do ponto de vista das compras, as novas alocações em EPR Rodovias do Café (CRCF12) e CEEE-G (CGEE23), são alocações em projetos que já eram operacionais anteriormente e passam a serem geridos por novos controladores, EPR (grupo Equipav) e CSN, respectivamente. Então, são projetos que já partem de um certo nível de maturidade e irão realizar gastos previstos para a continuidade das concessões.

Essas novas alocações possuem uma duration longa, condizente com o perfil das novas concessões que vencem a partir de 25 anos, dando bastante conforto para o serviço da dívida. Eses é o tipo de dívida que é apropriada aos fi-infras fechados, do que aos investidores comuns e fi-infras abertos, devido a duration elevada e período de carência para o início do pagamento de amortizações ou juros, algo que em um fundo fechado como o SNID não inviabiliza a alocação, uma vez que o spread seja condizente com os riscos dos emissores.

Do lado das vendas, as reduções em Usina São Manoel (ESAM14) e Brisanet (BRST11), foram realizadas pelos spreads que elas vinham sendo negociadas no mercado secundário. Estes ativos foram comprados a um carrego de 2,00% e 2,88%, resultando em uma compressão de spread de 177 bps e 273 bps, respectivamente. Um fechamento expressivo, que veio do fechamento geral que houve na indústria dos ativos incentivados, aliado a maturação dos projetos, resultando em uma performance acima do mercado, que teve um fechamento próximo a 135 bps para o mesmo período.

Isso é uma demonstração da geração de valor adicional que é gerada ao cotista através de uma análise micro da operação da empresa e perspectivas do projeto, ao exemplo da Brisanet, que desde o momento em que foi inserida na carteira obteve um upgrade de crédito, resultado em um fechamento substancial. Continuamos com posição em ambos os ativos enquanto não vemos oportunidades melhores de alocações.

No mês de março, tivemos o upgrade na nota de crédito das empresas do grupo Auren, dentre elas a AES Tucano (TCII11), que antes tinha um rating de AA-, e passou a ser AAA (*triple A*). Algo que o time de gestão já esperava dada a performance do ativo e solidez financeira que o novo grupo formado após a fusão da AES e Auren proporciona.

Esse upgrade, somado aos giros de carteira, fizeram com que mais da metade da carteira de crédito do SNID seja de rating AA ou superior, representando uma elevação no rating ponderado da carteira, que se encontrava em AA-. Essas reavaliações positivas de rating demonstram a resiliência da carteira em um cenário mais desafiador, além de beneficiar o cotista com uma compressão dos *spreads* da carteira a mercado.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Tarifas e risco de recessão ampliam o dilema do Fed. no Brasil, bolsa avança, mas incertezas nos EUA aumentam a aversão ao risco

Em março, os principais índices globais encerraram o mês no vermelho, como podemos observar na tabela abaixo. Nos Estados Unidos, o S&P 500 recuou 5,75% e o Nasdaq caiu 8,21%, acumulando perdas de 4,59% e 10,42% no ano, respectivamente. O índice MSCI World também registrou queda de 4,64%.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.628,64	-4,64%	9,21%	-2,14%
	S&P 500	5.611,85	-5,75%	10,69%	-4,59%
	NASDAQ	17.299,29	-8,21%	8,47%	-10,42%
	FTSE 100	8.582,81	-2,58%	12,56%	5,01%
	Euro Stoxx 600	533,93	-4,17%	7,95%	5,18%
	Merval	2.338.761,00	6,03%	134,15%	-7,69%
	Ibovespa (BRL)	130.259,60	6,08%	0,08%	8,29%
	Ibovespa (USD)	22.903,06	9,18%	-13,19%	17,63%
	USD/BRL	5,82	-0,13%	17,45%	-5,97%
	IFIX	3.313,09	6,14%	-0,90%	6,32%

Data até 31/03/25 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A deterioração do cenário internacional esteve e ainda está relacionada aos efeitos da nova política de tarifas comerciais dos Estados Unidos.

Em março, o presidente Donald Trump retomou sua agenda protecionista com a implementação de novas tarifas de importação sobre México, Canadá e China. Em seguida, na segunda metade do mês passado, os investidores acompanharam com atenção os sinais vindos de Washington, e a expectativa em torno da configuração do novo pacote tarifário, gerando certa apreensão nos mercados norte-americanos.

No dia 2 de abril, Donald Trump confirmou as nossas expectativas, com a adoção de tarifas recíprocas aos países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos. Foi estabelecida uma alíquota mínima de 10% sobre todas as importações, com percentuais diferenciados aplicados a determinados

países e produtos. Entre os principais alvos estão tarifas de 34% para a China, 26% para a Índia, 25% para a Coreia do Sul, 24% para o Japão, 20% para a União Europeia e 25% sobre todos os automóveis importados, independentemente do país de origem.

No caso do Brasil, a tarifa aplicada foi a mínima, de 10%, o que representa uma decisão mais branda em comparação a outros parceiros comerciais dos Estados Unidos. Isso ajuda a reduzir o risco de substituição de produtos brasileiros por concorrentes.

Estimativas indicam que as exportações do Brasil para os EUA representam cerca de 2% do nosso PIB, o que sugere efeitos mais limitados do ponto de vista macroeconômico. Ainda assim, alguns setores específicos devem sentir o impacto com maior intensidade, especialmente aqueles com maior dependência do mercado americano.

De modo geral, produtos agrícolas brasileiros enfrentam tarifas mais elevadas, muitas vezes acima de 7%, variando conforme o item. Já os bens não agrícolas, como manufaturados e industriais, costumam pagar tarifas médias mais baixas. Com a aplicação uniforme de 10%, o último grupo tende a ser proporcionalmente mais impactado, como é o caso do etanol.

Economia Global

Com o anúncio do novo pacote nos EUA, é provável que se inicie uma nova escalada nas tensões comerciais, com países retaliando e impondo restrições às exportações americanas. A imposição de tarifas pelos Estados Unidos, somada às contramedidas, tende a afetar negativamente o fluxo do comércio internacional, comprometendo o crescimento econômico global. Ao mesmo tempo, pode gerar pressões inflacionárias em diversas economias.

Outro ponto de atenção é o risco de desorganização das cadeias globais de produção, das quais muitas indústrias ainda dependem. As tarifas impõem custos adicionais e geram entraves logísticos, reduzindo a competitividade das empresas e pressionando os preços finais.

Em um contexto já marcado por desaceleração, esses fatores tornam o cenário econômico global ainda mais desafiador. Essa instabilidade se reflete também nos mercados financeiros, com aumento da volatilidade e correções nos principais índices acionários.

Por fim, é possível que haja uma aceleração na formação de novos acordos bilaterais, como o recente firmado entre China, Coreia do Sul e Japão.

Estados Unidos

Em relação aos impactos, as tarifas devem afetar a economia norte-americana em diferentes frentes.

De um lado, elas elevam a incerteza, o que tende a reduzir o consumo e os investimentos – o índice de confiança dos consumidores vem se deteriorando nos últimos meses. Ao encarecerem produtos e insumos importados, pressionam os custos e a margem das empresas, diminuem o poder de compra das famílias e tornam as condições financeiras mais restritivas. Esse cenário se soma à taxa de juros elevada, que restringe a expansão do crédito e afeta relevantes setores, como o imobiliário.

Muitas instituições financeiras e consultorias elevaram a probabilidade de uma recessão nos Estados Unidos. A Goldman Sachs, por exemplo, revisou de 20% para 35% as chances de uma recessão nos próximos 12 meses e reduziu sua projeção de crescimento do PIB para 1,0%. **Nós mantemos o nosso cenário base de desaceleração econômica, com um crescimento mais modesto do que seria esperado em um ambiente sem tarifas, sustentado pelo mercado de trabalho, que segue equilibrado, e pela resiliência do consumo das famílias.**

Em relação aos preços, os consumidores já começaram a revisar para cima suas expectativas de inflação para este ano. Além disso, nos próximos meses, o choque tarifário deve começar a se refletir mais claramente nos preços — e, consequentemente, nos principais índices de inflação — especialmente a partir do segundo semestre. **Nesse contexto, o núcleo do PCE, principal indicador acompanhado pelo Federal Reserve, tende a permanecer em torno ou até acima 3,0% até o final de 2025, patamar significativamente acima da meta de 2,0%.**

Diante desse cenário, o Fed poderá se ver diante de um dilema no segundo semestre: manter os juros elevados para controlar a inflação ou reduzi-los para apoiar a atividade econômica?

Em março, o Fomc manteve a taxa básica entre 4,25% a.a. e 4,50% a.a., conforme esperado. No entanto, o comunicado reforçou que a conjuntura econômica se tornou mais incerta desde a reunião anterior.

O Comitê revisou para cima as projeções do PCE cheio de 2,5% para 2,7%, e seu núcleo subiu de 2,5% para 2,8%, já capturando os efeitos das tarifas sobre a economia.

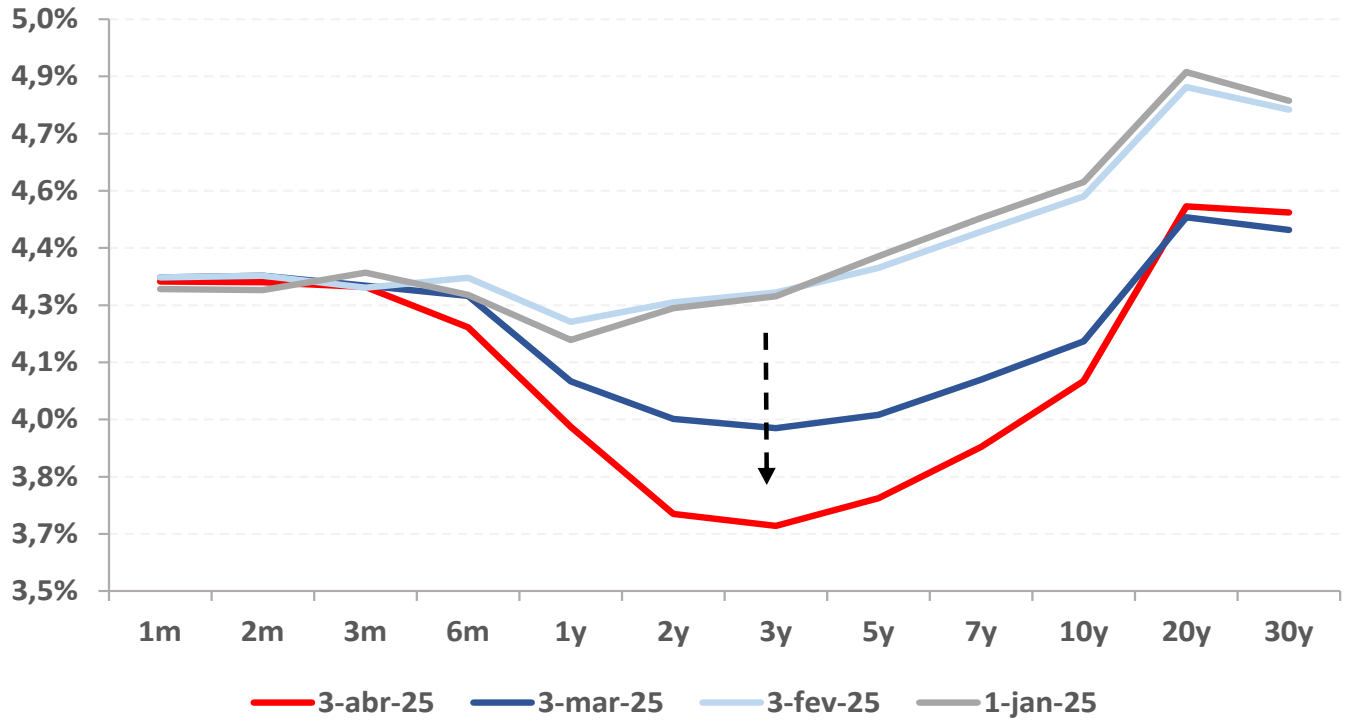
Com os preços em patamar mais elevado, acreditamos que o banco central terá menos espaço para cortar juros. Nossa expectativa é que a inflação pese mais no balanço de riscos do que a desaceleração da atividade econômica. Nesse cenário, o Fed realizaria apenas um corte de juros neste ano, com margem de manobra mais limitada a partir do segundo semestre.

Manter os juros em níveis elevados — ou até mesmo voltar a subir as taxas, se necessário — poderá ser a estratégia adotada para evitar o desancoragem das expectativas e preservar a credibilidade da política monetária.

Por outro lado, caso o mercado de trabalho passe a mostrar sinais mais fortes de desaceleração, refletindo uma perda de tração da atividade, o Fed poderá intensificar os cortes de juros ao longo deste ano.

Atualmente, após o anúncio das tarifas, o mercado passou a adotar uma visão mais pessimista em relação à atividade econômica, incorporando a expectativa de uma desaceleração mais acentuada. Esse cenário tem pressionado o dólar, levando a uma desvalorização da moeda americana frente a outras divisas — com o índice DXY registrando quedas relevantes nos últimos dias. Além disso, a perspectiva de crescimento mais fraco contribuiu para o fechamento da curva de juros futuros, com os investidores já precificando até três cortes na taxa básica de juros dos Estados Unidos ainda neste ano.

EUA - Curva de Juros (% a.a.)



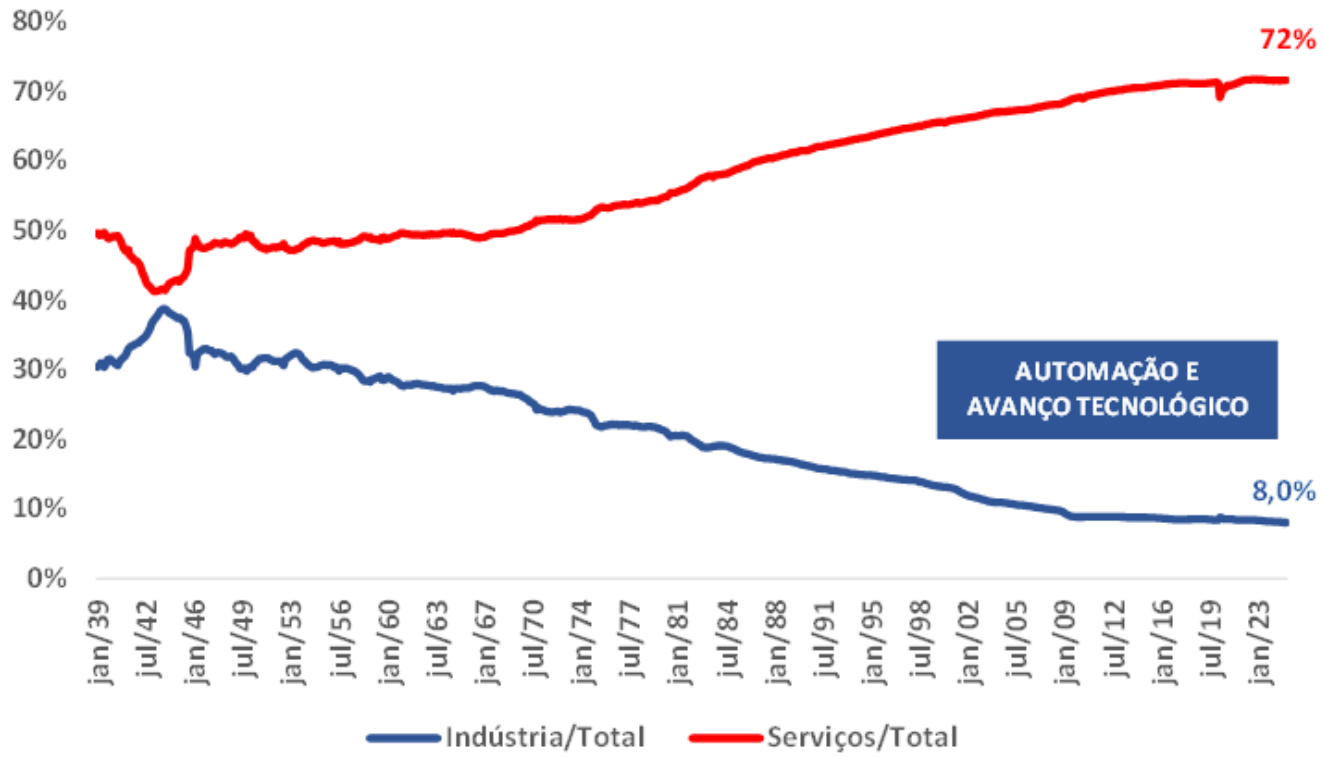
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Indústria Norte Americana

O governo Trump defende que a proteção comercial pode estimular novos investimentos na indústria americana e gerar empregos no setor. Muitas empresas estão voltando para os Estados Unidos, mas esses investimentos ainda vão demorar para maturar, e não é tão simples assim você fazer uma atração de empregados para algum setor.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a indústria empregava quase 40% da força de trabalho americana. Com o passar das décadas, a automação e a expansão do setor de serviços reduziram essa participação para menos de 10%, como vemos no gráfico a seguir.

Participação da Mão de Obra por Setor



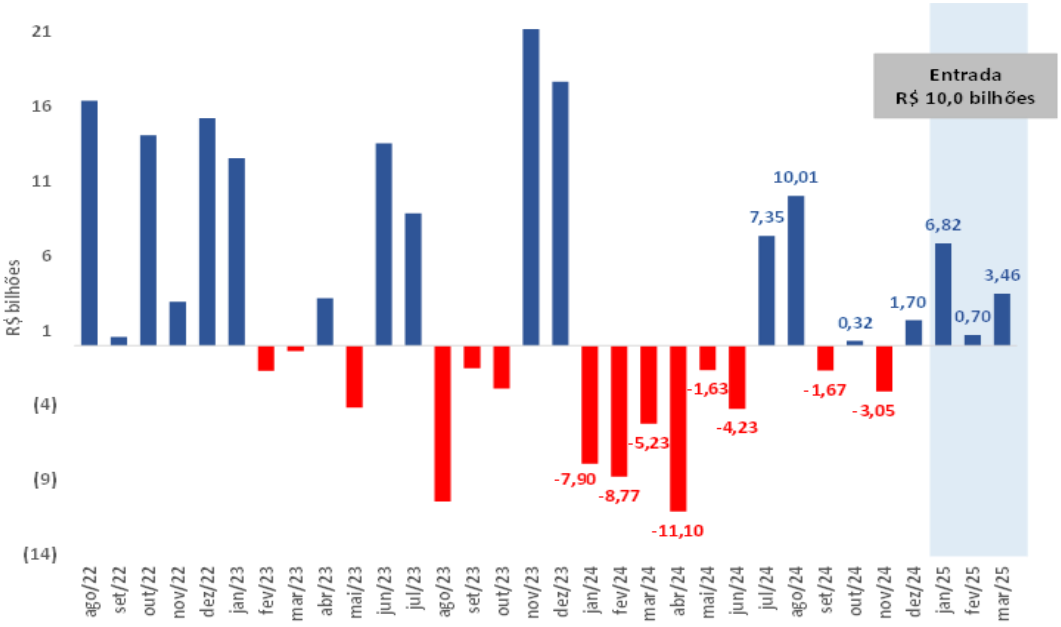
Fonte: BLS/ Elaboração: Suno Asset

Mesmo durante o primeiro mandato de Trump, quando políticas semelhantes foram implementadas, a participação dos trabalhadores no setor industrial permaneceu praticamente inalterada. Isso ocorre porque a reindustrialização exige mão de obra qualificada, especialmente diante dos avanços tecnológicos recentes. Além disso, há o desafio de atrair profissionais do setor de serviços— que hoje concentra cerca de 70% dos empregos — de volta para a indústria. Para isso, as empresas teriam que oferecer salários mais altos, o que, por sua vez, reduziria a competitividade do setor manufatureiro norte-americano.

Brasil: Cenário Econômico

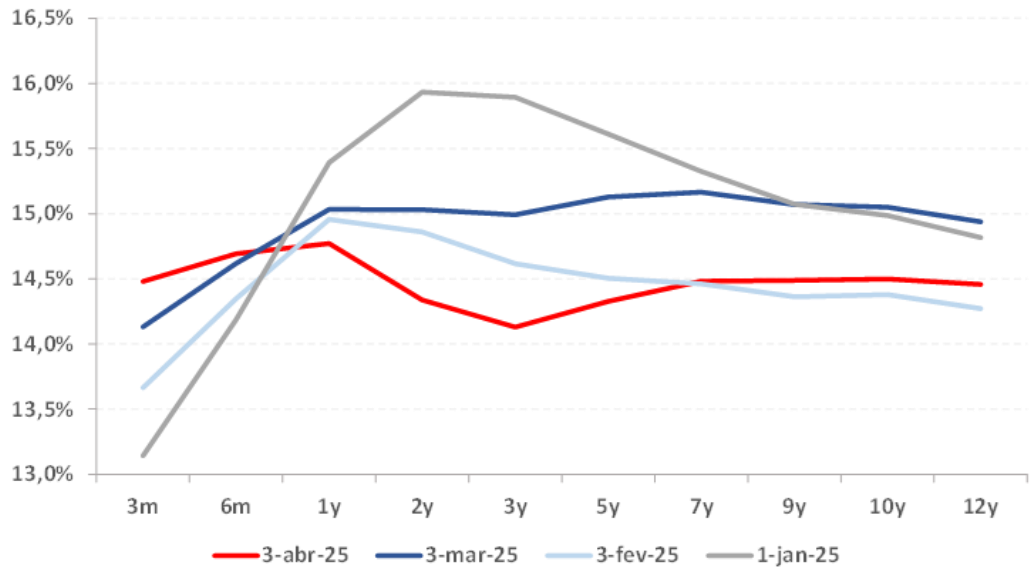
Em março, tanto o Ibovespa quanto o IFIX registraram expressivas altas, com valorizações superiores a 6%. O desempenho foi impulsionado por uma combinação de fatores, com destaque para a entrada de capital estrangeiro e o fechamento da curva de juros - vide os gráficos a seguir -, além da perspectiva de fim do ciclo de alta de juros.

Fluxo de Capital Estrangeiro – B3



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Brasil - Curva de Juros (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Investidores internacionais demonstraram maior apetite por ativos brasileiros, impulsionados por avaliações consideradas atrativas em relação a outros mercados. A crescente cautela em relação à economia dos EUA - especialmente diante das novas tarifas comerciais e das incertezas quanto à condução da política monetária — contribuiu para um movimento de realocação de capital em direção a economias emergentes, como o Brasil.

No mercado doméstico, a melhora na percepção sobre juros e inflação favoreceu o fechamento da curva futura, reduziu a incerteza sobre a política monetária e contribuiu para o bom desempenho dos ativos.

Em março, o Copom elevou a taxa Selic em 1,0 p.p., para 14,25% a.a. Para a próxima reunião, em maio, o Comitê já sinalizou um aumento de menor magnitude. **Em nosso cenário base, projetamos novas elevações de 0,75 p.p. em maio e 0,25 p.p. em junho, encerrando o ciclo de aperto monetário com a taxa em 15,25% a.a.**

Quanto à inflação, mantemos a expectativa de que o IPCA encerre 2025 em 5,6%. Acreditamos que a inflação deve seguir em aceleração nas próximas divulgações, com tendência de maior estabilidade a partir do segundo trimestre. A desancoragem das expectativas ainda persiste, mas alguns fatores oferecem alívio: a recente valorização do câmbio, a desaceleração da atividade econômica e a estabilização das projeções inflacionárias, após várias semanas consecutivas de revisões para cima.

Entretanto, mantemos no radar alguns elementos que podem dificultar o trabalho do Comitê. Destacam-se as recentes medidas do governo para mitigar o arrefecimento da economia, que podem acabar atenuando a desaceleração ou até reacelerando a inflação. Entre essas medidas estão a expansão do crédito consignado para trabalhadores do setor privado, a liberação do FGTS, reajuste do salário-mínimo e a possível antecipação da 13ª parcela do INSS.

Em suma, na nossa avaliação, a combinação entre a estabilização da inflação e o encerramento do ciclo de alta da Selic deve se consolidar como um dos principais gatilhos para a valorização da bolsa brasileira. No entanto, o pessimismo em relação à economia norte-americana pode contrabalancear e pesar negativamente o desempenho dos ativos locais.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,6%	4,5%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	81,0%	86,4%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

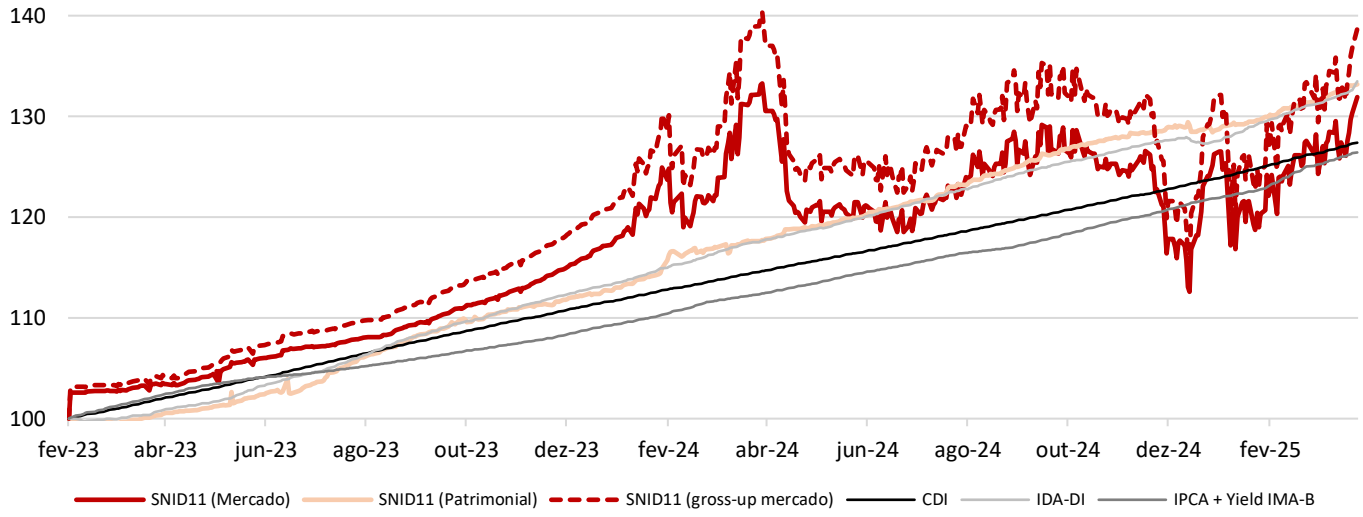
Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

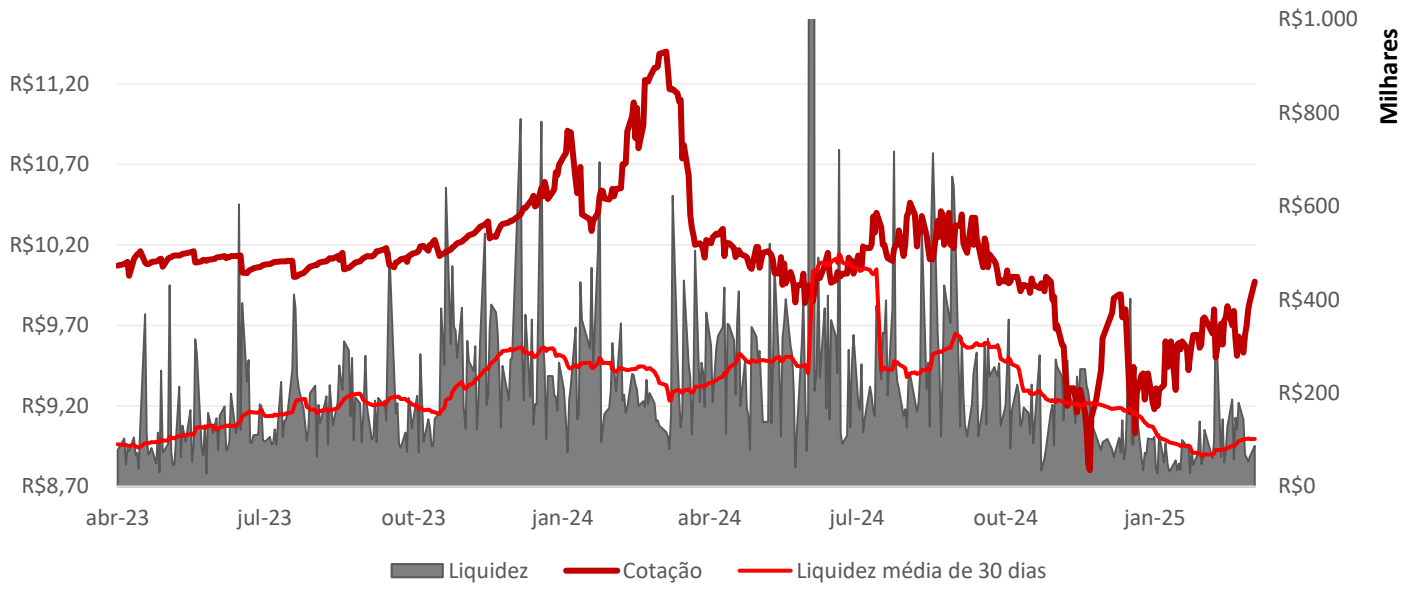
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **31,9% na cota a mercado**, e quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **38,7%** de um produto tributado. A rentabilidade a mercado tem sido afetada negativamente pelo **desconto do SNID frente ao seu valor patrimonial**. Desta forma, o retorno total do **SNID na cota patrimonial** é de **33,2%** sendo superior ao CDI (27,4%), IPCA + yield IMA-B (26,4%) e IDA-DI (33,5%).

Tabela de sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R$ 9,72	3,08%	2,11%
	R$ 9,77	2,98%	2,01%
	R$ 9,82	2,88%	1,91%
	R$ 9,87	2,78%	1,81%
	R$ 9,92	2,68%	1,71%
Cota a mercado	**R$ 9,97**	**2,58%**	**1,61%**
	R$ 10,02	2,47%	1,51%
	R$ 10,07	2,37%	1,41%
	R$ 10,12	2,27%	1,31%
Patrimonial	**R$ 10,14**	**2,22%**	**1,26%**
	R$ 10,15	2,21%	1,25%
	R$ 10,20	2,11%	1,15%
	R$ 10,25	2,01%	1,05%
	R$ 10,30	1,91%	0,95%
Legenda:	Cota a Mercado	Cota Patrimonial	

Elaboração: Suno Asset

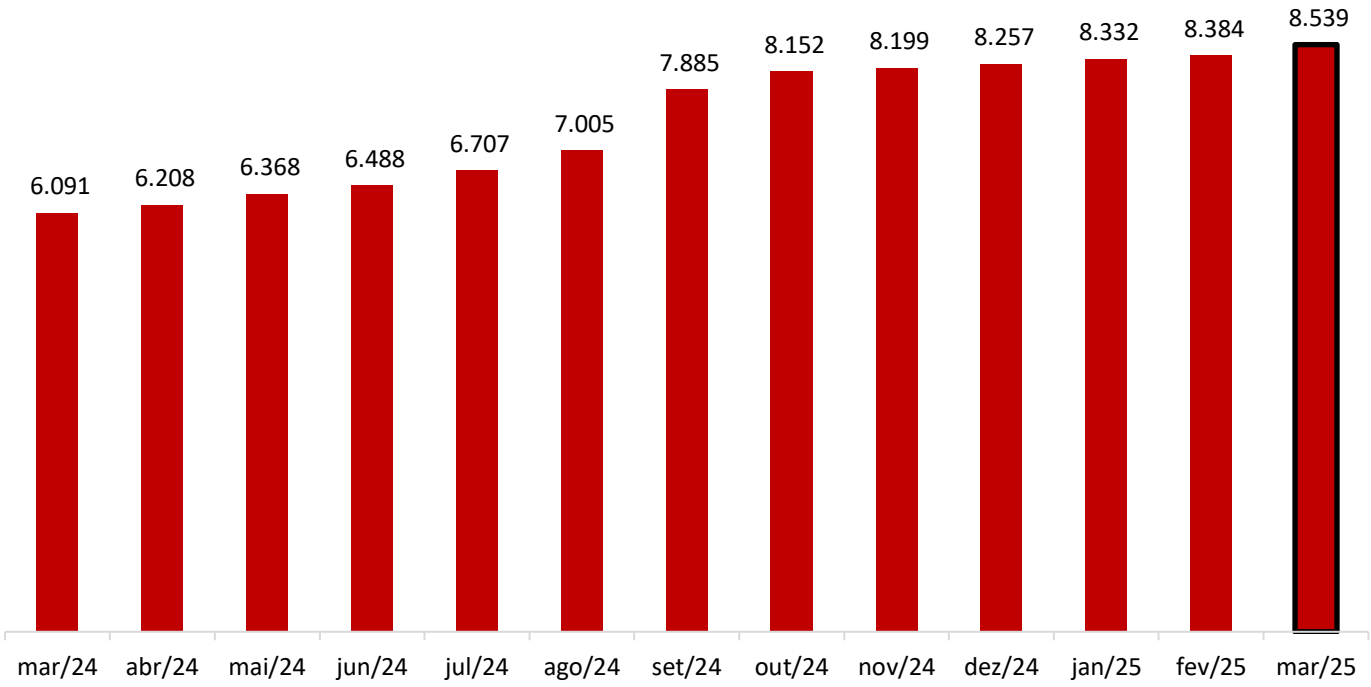
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

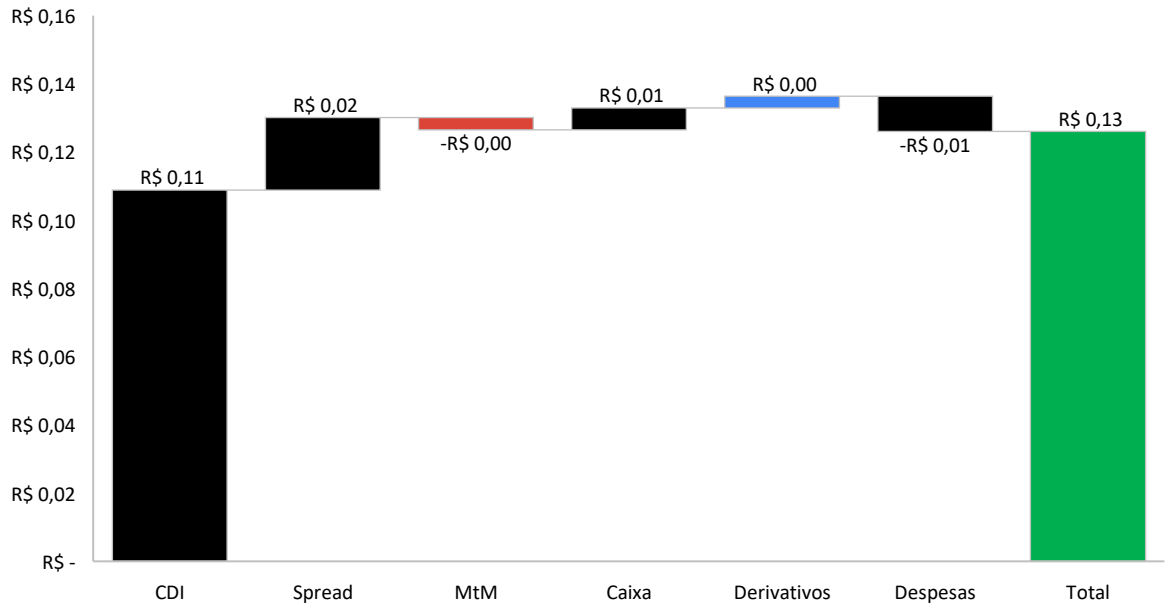
No mês de março, o SNID teve uma melhora no volume de negociação, quando comparado ao mês de fevereiro de 2025, registrando um **volume financeiro de R$ 2,1 milhões**, uma **média diária de negociação de R$ 114 mil**.

Evolução do número de cotistas



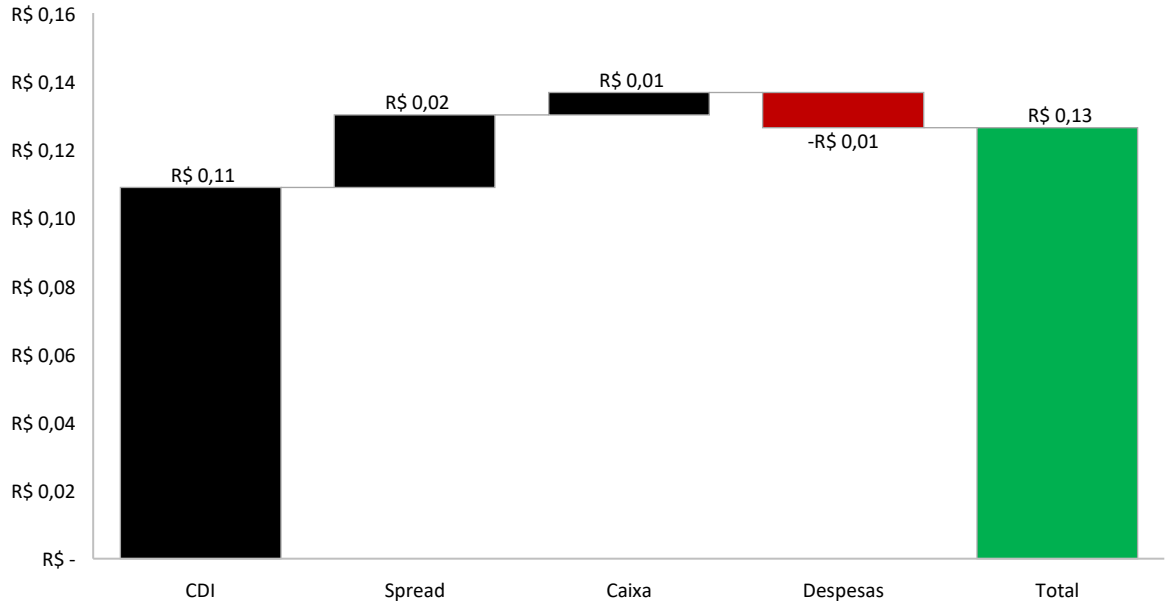
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - sem marcação e derivativos



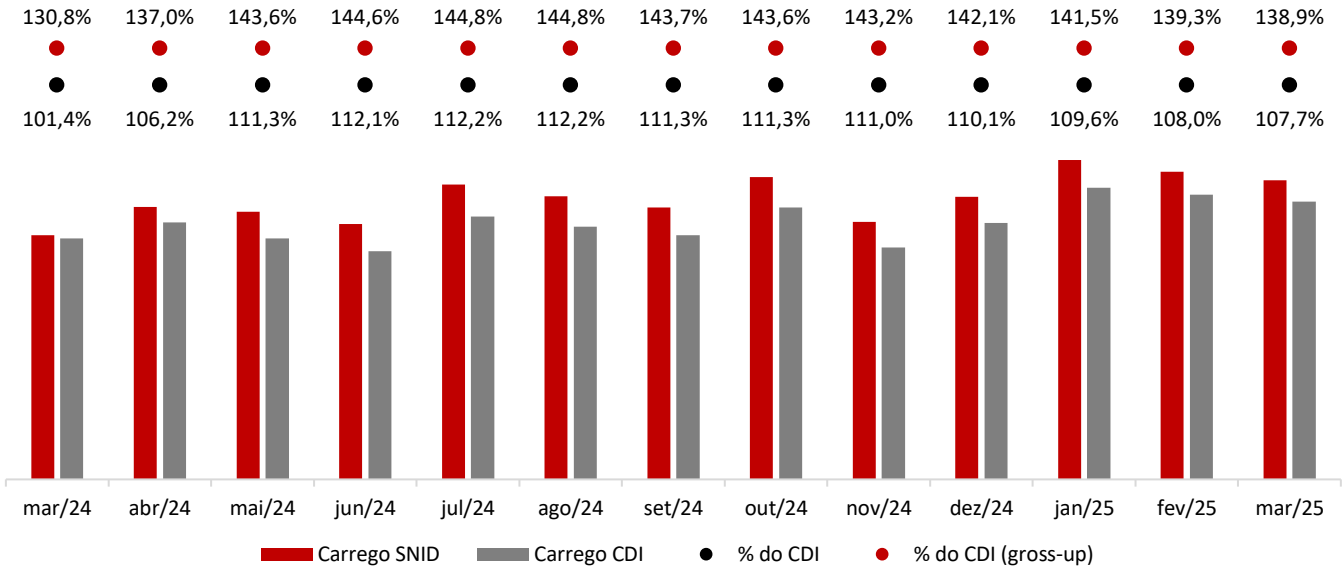
Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 14,15% no período, contribuindo com R$ 0,109 por cota. O componente *spread* da carteira de crédito, em 2,22% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,021 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,006 por cota, uma vez que hoje representa 4,3% do patrimônio do fundo.

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,004 por cota, em decorrência do fechamento das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,003 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

No período, o carrego foi de R$ 0,126, acima dos R$0,11 distribuídos, evidenciando a melhora do carrego proporcionada pela alta da taxa Selic., e que também foi beneficiado pelos 22 dias úteis decorrentes no período. Entendemos que esse é um patamar saudável de carrego dada os atuais níveis de CDI.

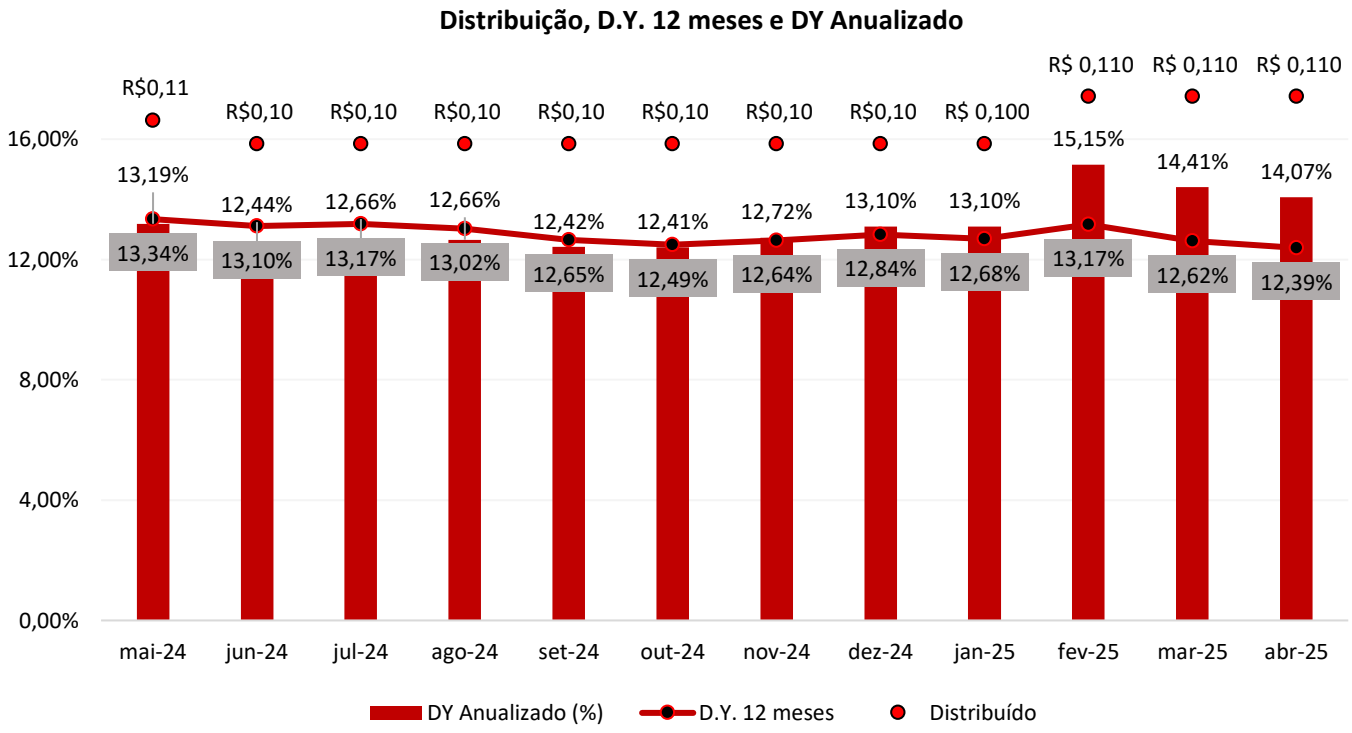
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de março, o fundo gerou de carrego o equivalente a **107,7% do CDI**, equivalente a um retorno de **138,9% do CDI** ou **CDI+4,5%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

Rendimentos

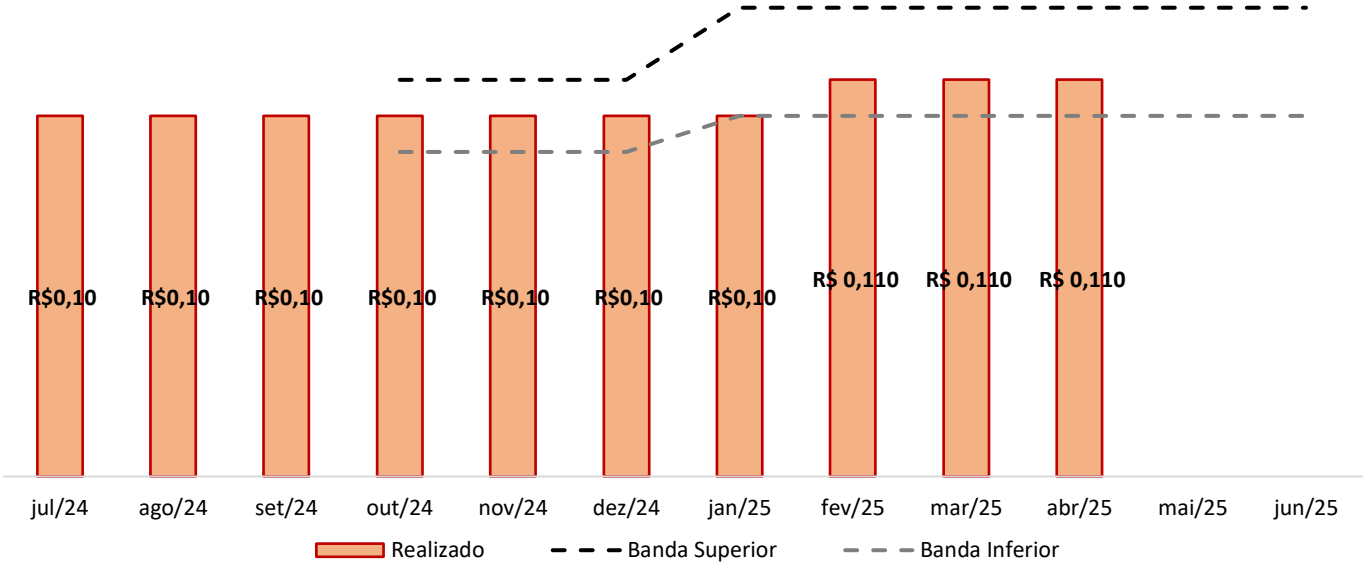


Elaboração: Suno Asset.

No mês de março, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,11**, resultando em uma distribuição anualizada de 14,1%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 12,4%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,2%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, mantemos nossas projeções de distribuição para o 1° semestre de 2025, que abrange os recentes aumentos da Taxa Selic. Dessa forma, atualmente temos como *guidance* a **banda superior em R$ 0,13** e a **banda inferior em R$ 0,10**, demonstrando a resiliência do produto e aderência com o CDI.



Elaboração: Suno Asset.

CARTEIRA

R$ 73,07 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

44
Número de ativos na carteira

36
Número de emissores

CDI+2,30% | 5,0 | R$ 70,9 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,08% | 5,5 | R$ 59,2 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,43% | 2,6 | R$ 11,8 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 1,0 Mi (1,4%)
Volume em operações compromissadas

0,90% a.a.
Custo médio ponderado das compromissadas

AA
Rating ponderado da carteira

81,1%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 3,1 Mi (4,3% do PL)
Caixa no Fechamento

24,7% | 42,9%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

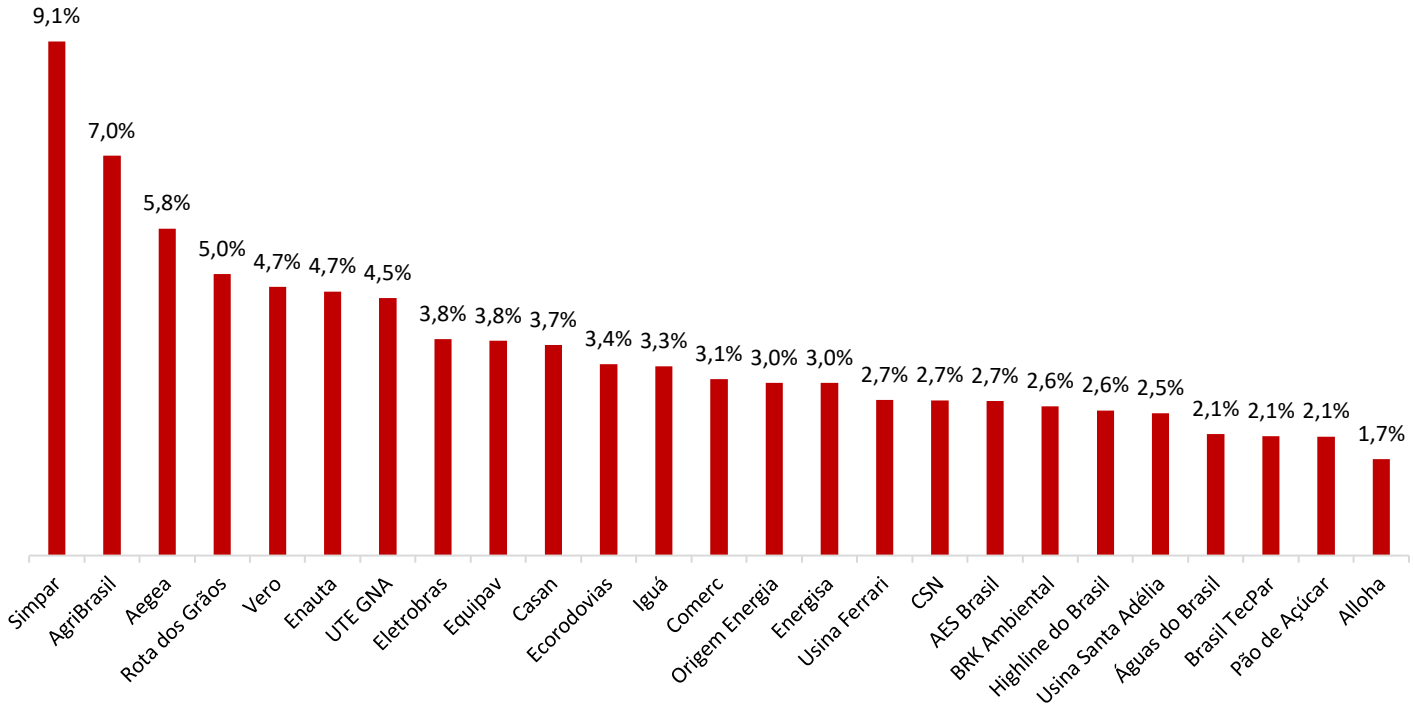
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	*Spread*	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	4,5	R$ 5.142	7,0%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,2	R$ 3.625	5,0%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,0	R$ 3.312	4,5%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,63%	8,7	R$ 3.020	4,1%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,42%	4,1	R$ 2.951	4,0%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	5,9	R$ 2.920	4,0%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,4	R$ 2.788	3,8%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,6	R$ 2.706	3,7%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,3	R$ 2.465	3,4%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,7	R$ 2.432	3,3%

HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	2,25%	5,4	R$ 2.272	3,1%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	4,8	R$ 2.219	3,0%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,5	R$ 2.219	3,0%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,6	R$ 2.004	2,7%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	1,96%	6,3	R$ 1.989	2,7%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	6,1	R$ 1.917	2,6%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	5,1	R$ 1.866	2,6%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,8	R$ 1.830	2,5%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	7,9	R$ 1.561	2,1%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,4	R$ 1.538	2,1%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	0,5	R$ 1.532	2,1%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	4,0	R$ 1.509	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,65%	3,5	R$ 1.460	2,0%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA+	2,30%	2,0	R$ 1.377	1,9%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,3	R$ 1.255	1,7%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,7	R$ 1.239	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	4,7	R$ 1.112	1,5%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,2	R$ 1.098	1,5%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,41%	2,4	R$ 1.072	1,5%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,6	R$ 1.033	1,4%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	1,8	R$ 1.005	1,4%
CGEE23	CEEE-G	CSN	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,2%	6,8	R$ 992	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,8%	8,7	R$ 907	1,2%

CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,2	R$ 635	0,9%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,9%	4,1	R$ 536	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,7%	1,3	R$ 516	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,0%	5,9	R$ 505	0,7%
CRCF12	Rodovias do Café	EPR rodovias	Rodovias	Incentivada	AA	0,9%	7,0	R$ 502	0,7%
ENAT24	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,0%	5,9	R$ 478	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,6%	1,1	R$ 442	0,6%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,7%	3,1	R$ 395	0,5%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,0	R$ 279	0,4%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	2,0%	3,4	R$ 190	0,3%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA	2,1%	2,9	R$ 109	0,1%
COMPROMISSADA				Compromissada				-R$ 1.015	-1,4%
CAIXA	Governo Federal			Caixa				R$ 3.125	4,3%
TOTAL						**2,22%**	**4,9**	**R$ 73.062**	**100,0%**

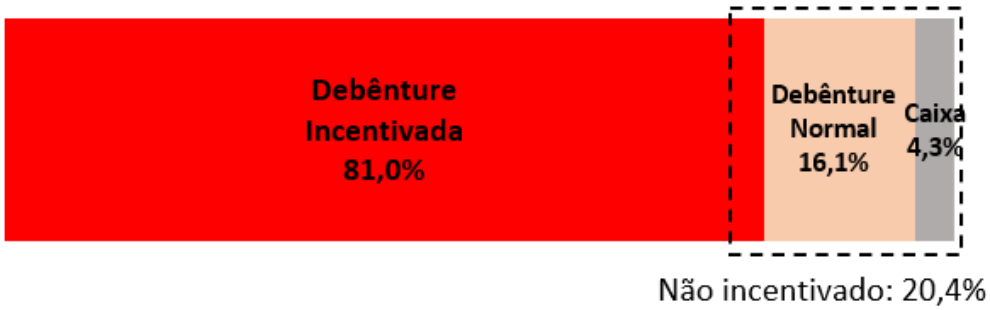
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



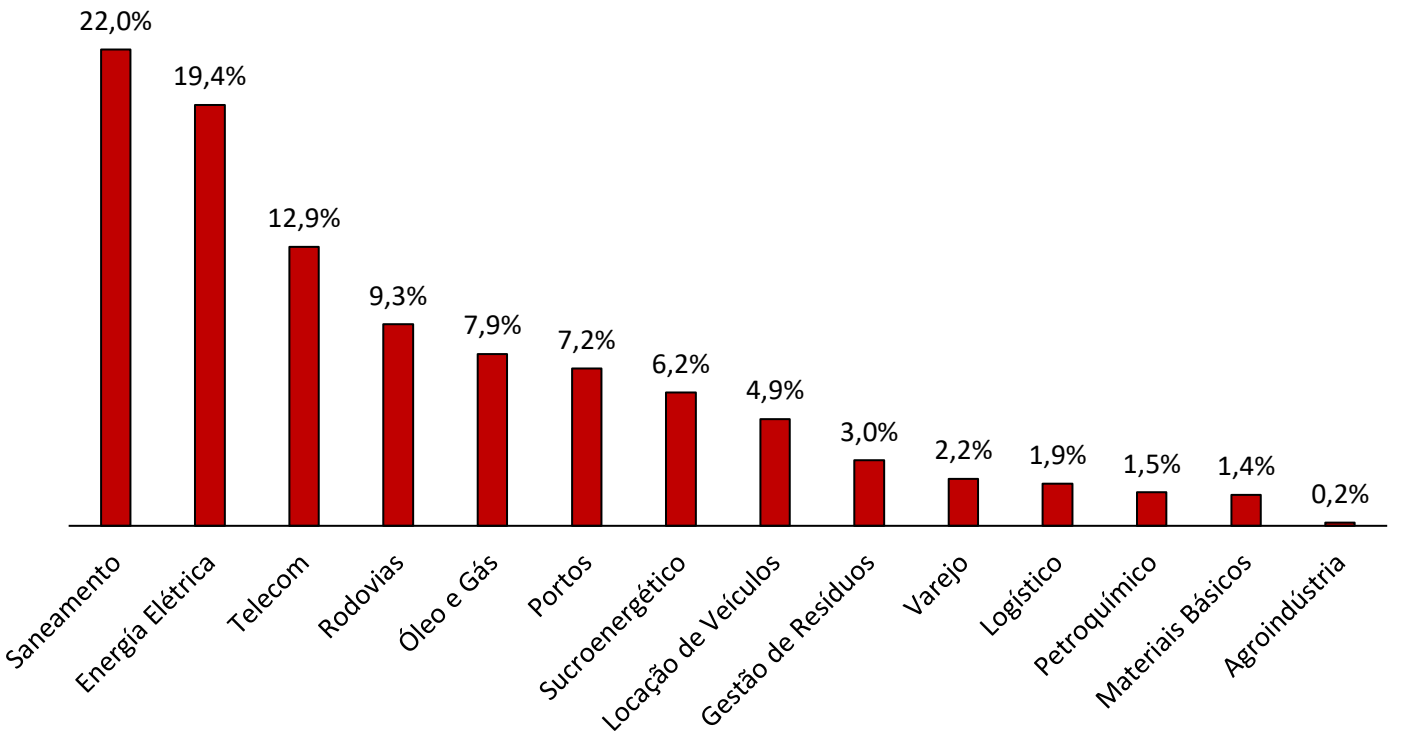
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



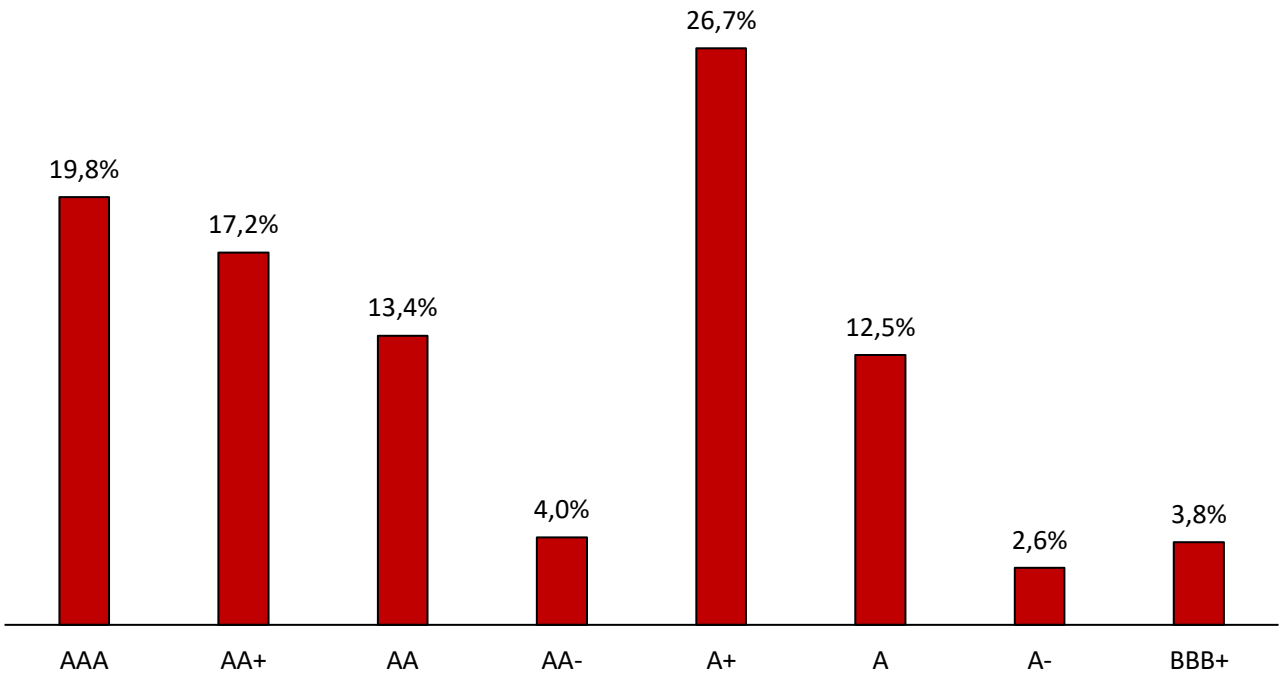
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AAA (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 8,3 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,3%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."